

Assistência de enfermagem aos pacientes com hepatites virais

Mateus Felipe da Silva Bezerra¹
Ayanny Mayara de Oliveira Marinho¹
Brunna Lorena Souza de Lira¹
Karine Vitória Nunes de França¹
Allyson Rodrigo de Oliveira Lopes²

Resumo:

A palavra hepatite possui origem grega e significa inflamação no fígado. Uma inflamação hepática pode acontecer de diferentes formas, entre elas, através de infecções virais. A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2016, estabeleceu metas para de combate e redução dos números de casos de hepatites virais até 2030. Com isso, o estudo tem como objetivo analisar a assistência de enfermagem aos pacientes com hepatites virais. Para isso, foi realizado uma pesquisa bibliográfica qualitativa, com os critérios de inclusão que abrangem artigos publicados entre 2017 e 2022, texto completo disponível, idioma português e inglês. O estudo observou que o profissional de enfermagem possui papel importante na educação em saúde, conscientização, identificação de possíveis infectados, diagnóstico, e na adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem. Hepatites virais. Epidemiologia.

1 Introdução

A palavra hepatite possui origem grega e significa inflamação no fígado. Uma inflamação hepática pode acontecer de várias formas, por exemplo: consumo excessivo de álcool, drogas e/ou substâncias medicamentosas, doenças metabólicas e doenças causadas por bactérias e vírus. Diante dos tipos de hepatites, as hepatites virais merecem atenção pela alta transmissibilidade e infecção (FIOCRUZ, 2022; SESA, 2022).

Os cinco tipos de hepatite virais são: vírus da hepatite A (HAV), vírus da hepatite ¹B, (HBV), vírus da hepatite C (HCV), vírus da hepatite D (HDV) e o vírus da hepatite E (HEV). Os vírus da HAV e HEV estão relacionados as infecções agudas e os vírus HBV, HCV e HDV são potenciais causadores da hepatite crônica. Estima-se que as hepatites

¹ Centro Universitário da Vitória de Santo Antão – UNIVISA. Acadêmico(a) do curso de enfermagem do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão – UNIVISA mat4usbezerra@outlook.com

² Centro Universitário da Vitória de Santo Antão – UNIVISA. Professor do curso de enfermagem do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão – UNIVISA allysonlopes85@gmail.com

virais causem por volta de 1.300.000 mortes no mundo todos os anos (TELES, 2017; OMS, 2017; BRASIL, 2022).

Estima-se que no mundo, no ano de 2015, aproximadamente 257 milhões de pessoas viviam infectadas pelo HBV e 71 milhões de pessoas viviam infectadas pelo vírus HCV. Estimativas apontam também que o HEV cause aproximadamente 20 milhões de novas infecções todos os anos no mundo. Os números de casos de HDV são baixos, afinal, para a infecção pelo HDV o indivíduo precisa estar infectado pelo vírus HBV (OMS, 2017).

Segundo o Boletim Epidemiológico sobre as Hepatites Virais, publicado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, no ano de 2021, no intervalo de 1999 a 2020, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 689.933 casos de hepatites virais no Brasil, destes, 254.389 (24,4%) são casos de HAV; 154.389 (36,9%) referentes ao HBV; 262.815 (38,1%) de hepatite C e 4.150 (0,6%) referentes aos casos de hepatite D (BRASIL, 2021).

De acordo com esse problema de saúde pública, a OMS traçou metas de combate e redução aos casos de hepatites virais no mundo até o ano de 2023. O Brasil é um dos signatários das metas e alguns dos objetivos são a redução de novos casos de infecção por HBV E HCV em 90%; redução das mortes em 65%; garantir que 90% das pessoas com HBV E HCV sejam diagnosticadas e que ao menos, 80% dos diagnosticados recebam tratamento (FIOCRUZ, 2021; OMS, 2022).

Diante dos dados que corroboram para compreensão do problema de saúde pública que as hepatites virais representam, a assistência de enfermagem floresce como ferramenta de reversão e combate aos casos. Sua atuação educacional, sua participação ativa no rastreo, diagnóstico e tratamento, são algumas das práticas assistências que fortalecem o combate às hepatites virais. (REIS et al., 2022; BRASIL, 2018).

Portanto, o objetivo do estudo é analisar a assistência de enfermagem prestada aos pacientes com hepatites virais, para contribuir com informações sobre a importância dos profissionais de enfermagem na luta pela redução dos casos de hepatites virais.

2 Metodologia

Trata-se de uma revisão da literatura do tipo qualitativa. A busca por descritores foi realizada no Portal de Descritores em Ciências Saúde (DeCS), os quais foram selecionados de acordo com o tema da pesquisa. Os descritores utilizados foram: Assistência de Enfermagem e Hepatites Virais. Em seguida foram realizadas duas buscas avançadas, uma na Biblioteca Virtual de saúde e outro na PUBMED, utilizando o operador booleano AND nos descritores.

As bases de dados utilizadas foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Os filtros utilizados para critério de inclusão foram: artigos publicados entre 2017 a 2023, texto completo disponível e idioma português e inglês. Foram excluídos monografias, artigos em duplicidade e fuga temática.

A elegibilidade dos artigos aconteceu em duas fases, primeiro foi realizado uma leitura do título dos artigos, em seguida, como segunda etapa, os aptos tiveram seus resumos lidos, e após aprovados nas duas etapas foram lidos na íntegra. Foram selecionados para complementar o estudo uma nota técnica do Ministério da Saúde junto com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e um protocolo.

3 Resultados e Discussão

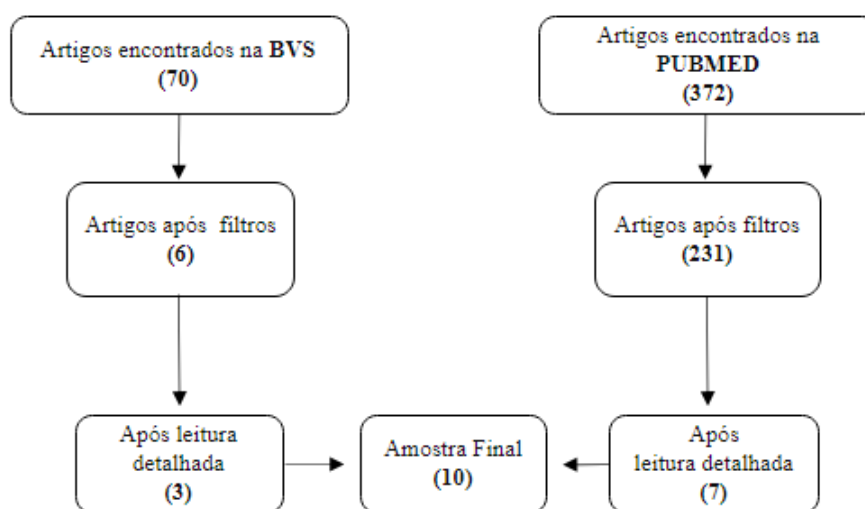


Figura 1. Fluxograma dos estudos para revisão de literatura. Fonte: Dados obtidos no estudo

De acordo com Teles (2017), a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu metas de combates e redução aos casos de hepatites virais até 2030. Diante disso, o Brasil é um dos países que se comprometeram a executar a meta. Desde o acordo firmado com a diminuição dos casos de hepatites virais, o governo brasileiro, investiu milhões de reais. Entre 2020 e 2021, foram investidos mais de R\$ 366 milhões na compra de insumos, testes, medicamentos e treinamentos para profissionais do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2022).

Entre os profissionais da área da saúde, o Ministério da Saúde destaca como ferramenta importante para o cumprimento da eliminação das hepatites virais, a atuação efetiva e eficiente dos profissionais de enfermagem. Diante disso, o Ministério da Saúde, em parceria com o Conselho Federal de Enfermagem, regulamenta e assegura, através de notas técnicas, a atuação dos enfermeiros na educação, rastreamento, diagnóstico e tratamento das hepatites virais (COFEN, 2021; BRASIL, 2020).

A falta de conhecimento por parte da população é um grande problema quando se fala de hepatites virais, principalmente porque o diagnóstico tardio aumenta os riscos de complicações hepáticas graves. A sociabilidade eficiente dos enfermeiros nos serviços de saúde é um requisito básico no processo do cuidado, do rastreamento e na adesão total ao tratamento. Tal comunicação nos serviços de saúde, especialmente na atenção primária por parte dos enfermeiros, tem potencial educacional de caráter preventivo significativo (SILVA *et al.*, 2019; RABAAN *et al.*, 2020; DALE; SMITH; BIONDI, 2022).

Bansal *et al* (2019), expõe sobre os impactos positivos da atuação do enfermeiro no aconselhamento de pacientes infectados e seus familiares. Tal diálogo, instrui e educa sobre os riscos e agravos da doença, como também, alerta sobre a importância da realização dos testes rápidos por esses profissionais, especialmente nos familiares de pacientes infectados. Rocha *et al* (2018), pontua que as hepatites virais, em alguns casos, possuem características assintomáticas, com isso, é necessário que o enfermeiro preste os serviços necessários para o rastreamento de possíveis novos casos não identificados.

Sá (2017), reforça sobre a importância de uma atuação de qualidade dos enfermeiros da atenção básica, especialmente durante as consultas de Pré-natal na atenção primária à saúde (APS), ambiente esse propício para realização de testes e aconselhamentos. Araújo e Souza (2020), fala sobre a importância da realização dos testes

rápidos nas unidades de atenção primária, testes que possuem o poder de identificação precoce, evitando complicações e agravos em saúde. possibilitando maiores chances de tratamento para os pacientes infectados.

Após o diagnóstico e esclarecimentos, a enfermagem possui papel ímpar no estímulo e adesão ao tratamento, orientando sobre os efeitos adversos, percebendo as necessidades individuais e características sociodemográficas de cada indivíduo, para assim, esclarecer a família e o paciente sobre a importância da finalização do tratamento. Essas práticas corroboram com princípio da equidade e integralidade do SUS, e contribuem para a educação, prevenção e promoção da saúde (O'KEEFE *et al.*, 2023; ALMEIDA, 2019).

4 Conclusão

Através da descentralização dos cuidados às hepatites virais, visando alcançar e diagnosticar o máximo de pessoas, a enfermagem recebeu atribuições significantes que expandiram a assistência de Enfermagem no combate às hepatites virais. Atividades como, realização de testes rápidos nos serviços de saúde, rastreamento de novos casos, atividades de educação em saúde para o público e o incentivo a adesão ao tratamento passaram a ser rotina na assistência de enfermagem.

Diante disso, a Enfermagem e sua assistência tem papel imprescindível no combate às hepatites virais, como também, é uma peça-chave na meta da OMS pela redução e combate às hepatites até o ano de 2030. O rastreamento, o conhecimento clínico, o esclarecer, o cuidar e a capacidade de estimular o autocuidado são atribuições e princípios da enfermagem. Essas atribuições reforçam a importância da assistência de enfermagem na prevenção e promoção da saúde.

5 Referências

ALMEIDA, Elton Carlos de; GLERIANO, Josué Souza; PINTO, Flavia Kelli Alvarenga; et al. Acesso à atenção às hepatites virais: distribuição de serviços na região Norte do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, p. e190008, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/PZNLvrVBQXS86W5Yhxq89qJ/?lang=pt>. Acesso em: 11 abr. 2022.

ARAÚJO, Túlio César Vieira de; SOUZA, Marize Barros de. Adesão das equipes aos testes rápidos no pré-natal e administração da penicilina benzatina na atenção primária. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/GJKMK7gxhQWLSgz3mkNbCDF/?lang=pt#:~:text=A%20assist%C3%Aancia%20da%20aten%C3%A7%C3%A3o%20Prim%C3%A1ria>. Acesso em: 29 mar. 2022.

BANSAL, Akanksha; RASTOGI, Aayushi; CHAUHAN, Sapna; et al. Empowering in-service nurses in management of viral hepatitis through Programmed Approach to Knowledge and Sensitization on Hepatitis (PRAKASH): Na experience from a capacity building initiative. **Journal of Family Medicine and Primary Care**, v. 10, n. 8, p. 3021, 2021. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8483122/>>. Acesso em: 25 maio. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Saúde do Estado do Espírito Santo, Hepatites virais, 2022. Disponível em: <<https://saude.es.gov.br/hepatitesvirais>>. Acesso em: 10 de dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Epidemiológica. **Boletim Epidemiológico Hepatites Virais**, 2021. 80p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Hepatites virais: Saúde investiu mais de R\$ 366 milhões no combate à doença desde o ano passado, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-1/julho/hepatites-virais-saude-investiu-mais-de-r-366-milhoes-no-combate-a-doenca-desde-o-ano-passado>>. Acesso em: 28 de maio. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil participa de encontro de alto nível, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/noticias/2022/maio/brasil-participa-de-encontro-de-alto-nivel-da-oms>>. Acesso em: 15 de abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual Técnico para o Diagnóstico das Hepatites Virais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018b. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_diagnostico_hepatites_virais.pdf. Acesso em: 5 de abr. 2023.

COFEN. Nota técnica orienta a atuação do enfermeiro no combate às hepatites B e C, 2021. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/nota-tecnica-orienta-atuacao-de-enfermeiros-no-combate-as-hepatites-b-e-c_84711.html>. Acesso em: 17 de mar. 2022.

DALE, Cheryl H.; SMITH, Elizabeth ; BIONDI, Mia J. Nurse practitioners as primary care site champions for the screening and treatment of hepatitis C virus. *Journal of the American*

Association of Nurse Practitioners, v. Publish Ahead of Print, 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35066534/>>. Acesso em: 01 de abr. 2023.

FIOCRUZ. Hepatites Virais: testagem, diagnóstico e tratamento, 2022. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/hepatites-virais-testagem-diagnostico-e-tratamento>>. Acesso em: 15 de nov. 2022.

FIOCRUZ. Dia mundial das hepatites: pesquisadores destacam a importância do diagnóstico precoce, 2021. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/dia-mundial-das-hepatites-pesquisadoras-destacam-importancia-do-diagnostico-precoce>>. Acesso em: 17 de nov. 2022.

O'KEEFE, Daniel; KEO Samley; VOEURNG Bunreth; et al. Nurse-led initiation of hepatitis C care in rural Cambodia. *Bulletin of The World Health Organization*, v. 101, n. 04, p. 262–270, 2023. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10042090/>>. Acesso em: 02 de abr. 2023.

TELES S, A. Viral hepatitis: a challenge for nursing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/bfpgBJMR4WcGxmQR86rqkDK/?lang=en>>. Acesso em: 15 de mar. 2022.

RABAAN, AA *et al.* Visão geral da infecção por hepatite C, biologia molecular e novos tratamentos. **Revista de Infecção e Saúde Pública**, v. 13, n. 5, pág. 773–783, 1 de maio de 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31870632/>>. Acesso em: 24 de mar. 2022.

REIS, Henrique; SILVA, Leandro; MAXIMIANO, Débora; et al. O papel da enfermagem no diagnóstico precoce das hepatites virais na atenção primária. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, v. 41, n. 2, p. 42-49, 2022. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20221125_115726.pdf. Acesso em: 10 de abr. 2023.

ROCHA, Deborah; CARLA, Luana; *et al.* Epidemiology of HIV, syphilis, and hepatitis B and C among manual cane cutters in low-income regions of Brazil. **BMC Infectious Diseases**, 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30390628/>>. Acesso em: 28 de out. 2022.

SÁ, Eúde de Souza Almeida. Implantação de testes rápidos de HIV, sífilis e hepatite no pré-natal nos municípios da XI região de saúde - PE. 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1119843>>. Acesso em: 04 de abr. 2022.

World Health Organization. Global hepatitis report 2017. World Health Organization. Geneva: WHO, 2017. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/9789241565455>>. Acesso em: 04 de abr. 2022.

World Health Organization. Dia mundial contra as hepatites 2022. Disponível em: <
<https://www.afro.who.int/pt/regional-director/speeches-messages/dia-mundial-contra-hepatites-2022>>. Acesso em: 15 set. 2022.